

GYÖRGY LUKÁCS: TRAJETÓRIA, ELABORAÇÃO DE SEU PENSAMENTO E RECEPÇÃO DE SUA OBRA NO BRASIL

PATRÍCIA OLIVEIRA LIMA

Mestre em Educação Brasileira (PPGEB/UFC). Graduada em Serviço Social (UECE). Cursando Especialização em Parâmetros e Protocolos do Trabalho do Assistente Social na Saúde pela Faculdade Maciço de Baturité (2021). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2021). Compõe o Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) UVA/Cnpq. E-mail: loitap@gmail.com

ELIOMAR ARAÚJO DE SOUSA

Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), Bolsista CAPES. Pedagogo pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Psicopedagogo Institucional e Clínico pela Faculdade de Quixeramobim- UNIQ. Cursando Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ). Compõe o Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) UVA/Cnpq. E-mail: eliomars014@gmail.com

JORDAYNN MACIEL COELHO

Professora da Rede Pública municipal de Caucaia. Especialista em Alfabetização e Letramento pela faculdade Plus (2020). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2018). Compõe o Grupo de Pesquisas e Estudos Educação, Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Diversidade (GPEEMPODERAR) - Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). E-mail: jordaynn13@gmail.com.

DANIELE KELLY LIMA DE OLIVEIRA

Professora do curso de Pedagogia UVA, Pós-doutoranda PPGEB/UFC. dankel28@yahoo.com.br;

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar os principais fatos que marcaram a trajetória do filósofo húngaro György Lukács (1885-1971), bem como retratar sua vida e obra, dada sua vasta produção no campo político, filosófico e literário. A partir de sua aproximação com E. Szabó e influenciado pela Revolução de Outubro passou a ter contato com a literatura de Karl Marx, Rosa Luxemburgo, Anton Pannekoek e Georges Sorel, o que resultou em sua adesão ao Partido Comunista da Hungria, em 1918. No Brasil a adesão às obras de Lukács se deu a partir do XX Congresso do PCUS, em 1956, momento em que se iniciou o rompimento com o stalinismo e esquerda comunista, incluindo também a brasileira, que passaram a ter conhecimento da obra do húngaro, como um autor que buscou a renovação do marxismo. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar os relevantes aspectos da vida e obra do húngaro e sua preocupação em renovar, com rigor teórico, o marxismo. A metodologia utilizada foi a pesquisa de natureza teórico-bibliográfica, apoiada no texto de György Lukács que descreve sua trajetória como estudioso marxista e, na obra de Celso Frederico, que apontou a resistência de assimilação por alguns intelectuais na academia. Os resultados preliminares foram que apesar de toda a resistência por parte de alguns intelectuais da academia, os estudos lukacsianos, especialmente após sua virada ontológica de 1930 (LIMA, 2014), recuperando uma ontologia materialista na obra de Marx, ainda se encontram como referência na luta daqueles que acreditam na transformação social e superação do capitalismo.

Palavras-chave: György Lukács. Crítico Literário. Renovação do Marxismo.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade teremos o registro dos trabalhos críticos e renovadores no campo da Filosofia e da Literatura do húngaro György Lukács. Suas contribuições permitiram novas apreensões da teoria marxiana e da literatura de sua época. Por ser filho de um importante membro da sociedade húngara, teve acesso ainda jovem a uma vasta obra literária, que serviu de subsídio para seus estudos.

Neste trabalho pretendemos analisar a trajetória que envolveu a vida de Lukács e os estudos que deram continuidade ao legado do autor no âmbito brasileiro. Para isto, dividimos este estudo em três momentos: o primeiro buscou delimitar a vida pessoal do filósofo, suas experiências na vida acadêmica, seu encontro com as obras de Rosa Luxemburgo, Marx, Anton Pannekoek e Sorel, sua participação no Partido Comunista Húngaro, seu cargo de Vice Comissário do Povo para a Cultura e Educação, por fim o processo de perseguição pelo qual passou e consequente exílio.

No segundo momento, damos destaque para a chegada da obra lukacsiana no Brasil, em 1956. Neste período, o Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS) foi o responsável por apresentar a massa intelectual brasileira o estudo deste autor. Foi a partir de então que começaram a ser traduzidas para a Língua portuguesa algumas de suas obras.

No terceiro momento apontamos as publicações que tiveram como referência a obra de Lukács, em especial as relativas à Universidade de São Paulo (USP), devido à inviabilidade de acompanhar todas as universidades brasileiras. Apontamos neste momento de nosso estudo, os intelectuais brasileiros que tiveram destaque através de seus trabalhos ligados ao autor.

Por fim, concluímos nossa pesquisa reforçando a importância do legado de Lukács tanto na filosofia como na literatura, que apesar das polêmicas que o envolveram, não perdeu a sua coerência científica e seu caráter revolucionário.

No transcorrer do processo da pesquisa visamos delinear o propósito central de apresentar alguns pontos relevantes da vida e obra do húngaro e sua preocupação em recuperar, com rigor teórico, o marxismo no decorrer da sua vasta produção no campo político, filosófico e literário.

Os objetivos específicos desse artigo são realizar reflexões sobre a forma como sua obra visava superar a ortodoxia stalinista após o XX Congresso do PCUS, no cenário pré-ditadura militar no Brasil, a importância

da cultura como meio de aglutinação dos opositores ao regime e a resistência de adentrar no âmbito acadêmico em determinados cursos.

METODOLOGIA

Debruçamo-nos em leituras que proporcionaram a construção de um projeto de natureza teórico-bibliográfica, tendo apoio no texto de György Lukács (2017), que descreve sua trajetória como estudioso marxista, nos estudos de Celso Frederico (2015), que apontou a resistência de assimilação por alguns intelectuais na academia e, Lima (2014), que em sua tese de doutorado dedicou um capítulo sobre a trajetória de Lukács acerca de seu caminho para Marx, numa virada ontológica.

Nesse sentido, iniciamos a estrutura desse artigo partindo de um breve relato da vida de György Lukács, bem como de sua obra no âmbito internacional e nacional devido sua vasta produção no campo político, filosófico e literário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trajетória pessoal e elaboração do pensamento de Lukács

Natural de uma família burguesa, filho do casal, Adél Wertheimer e Jozséf Lukács, sendo seu pai dirigente da principal instituição financeira da Hungria, o Budapest Kreditanstalt, György Lukács nasceu em Budapeste, em 13 de abril de 1885, e desde jovem dedicou-se aos estudos de artes e literatura, não demonstrando interesse pelos negócios da família.

A partir de 1902, na idade de 17 anos, Lukács iniciou uma longa série de publicações em periódicos progressistas, na condição de colaborador, e em alguns casos como autor. Podem ser destacados: *Século XX (Huszadik Szádad, 1906)*, *Ocidente (Nyugat, 1908)*, *Espírito (Szelem, 1911, fundador)*, *Virada à Esquerda (Die Linkskurve, 1931-33)*, órgão teórico de Federação de Escritores Proletários Revolucionários do Partido Comunista Alemão, *Literatura Internacional (Internationale Literatur, 1933-34)*, *Tomada de Consciência (Eszmélet, 1956, fundador com Tibor Déry, Gyula Illés e István Mészáros)* e outros.

Além disto, sua trajetória como intelectual foi marcada pelo seu ingresso no curso de Jurisprudência na Universidade de Budapeste em 1902 e, posteriormente pelo seu doutorado em Leis em 1906 e, Filosofia em 1909.

Com o resultado do seu trabalho sobre a evolução do drama moderno recebeu o prêmio de literatura da Sociedade de *Kisfaludy*, em 1908, além do mais, passou a participar do Círculo Galileu de perspectiva liberal-radical.

Suas publicações foram ampliando-se, *A Alma e as Formas* (1910), em húngaro, *A Evolução do Drama Moderno* (1911), em húngaro e, no mesmo ano foi publicada em alemão *A Alma e as Formas* (*Die Seele und die Formen*).

No ano de 1913, foi residir em Heidelberg, onde passou a ter contato com E. Lask, E. Bloch, H. Rickert e Max Weber. No ano seguinte organizou materiais para produzir *A Teoria do Romance* (*Die Theorie des Romans*). No final do ano de 1917, retornou a Budapeste e publicou o ensaio *A Relação Sujeito/Objeto na Estética*.

Influenciado pela Revolução de Outubro e devido ao contato com E. Szabó, se aproximou da literatura de Marx, Rosa Luxemburgo, Anton Pannekoek e Sorel, processo que o conduziu ao ingressar no Partido Comunista da Hungria em 1918.

Devido a ascensão da República Soviética da Hungria, liderada por Bela Kun, Lukács passou a exercer o cargo de Vice-comissário do Povo para a Cultura e a Educação Popular, mas com o avanço do fascismo de Horthy, membros da República Soviética foram obrigados a atuarem na clandestinidade. Em seu exílio em Viena foi preso e condenado a morte, entretanto graças aos apelos de intelectuais alemães foi liberto da condenação e impedido de ser extraditado.

Ainda em Viena foi liberto no final do ano de 1919 e dedicou-se ao Partido Comunista Húngaro no exterior, tornando-se redator-chefe da revista *Comunismo* (*Kommunismus*), órgão da esquerda da III Internacional e, em 1921, teve o único encontro com Lenine¹ e Trotsky². Nesse mesmo tempo casou-se com Gertrud Bortstieber.

Nesse período, Lukács preparou os originais de *História e Consciência de Classe*, que foi elaborado no período de 1919 a 1922, tendo sido publicado

1 Lenine (1870-1924), pseudônimo de Vladimir Ilitch Ulianov, nasceu em Simbirsk, (atual Ulianovsk), na Rússia. Foi um político revolucionário russo, principal líder da Revolução Russa de 1917 e primeiro presidente da Rússia socialista. Fonte: <https://www.ebiografia.com/lenin/>

2 Leon Trotsky nasceu na cidade de Iánovka (Ucrânia) em 7 de novembro de 1879 e morreu na cidade de Coyoacan (México) em 21 de agosto de 1940. Foi político, intelectual marxista, escritor e revolucionário bolchevique. Trotsky foi um dos principais líderes e organizadores da Revolução de Outubro de 1917, que derrubou a monarquia (czarismo) na Rússia. Foi ele o criador do Exército Vermelho, cujo objetivo era atuar na Guerra Civil Russa. Fonte: http://www.suapesquisa.com/quemfoi/leon_trotsky.htm

em 1923. Livro que lhe rendeu várias críticas, pois se encontrava mais ligado a Fenomenologia do Espírito de Hegel, numa perspectiva idealista, do que do pensamento materialista dialético de Marx. Até hoje é considerado o seu escrito mais polêmico e também serviu de referência para Adorno, Benjamin, Mannheim, Sartre, Merleau-Ponty e Goldmann.

No II Congresso do Partido Comunista Húngaro, Lukács fez uso do pseudônimo Blum na publicação das Teses de Blum (1928), em que buscou expressar sua análise política da época, mas sofre recusa pela facção de Béla Kun, que também desejam a sua expulsão do partido, movimento que o faz se afastar da vida política, mas não da “defesa de uma ditadura democrática do proletariado e do campesinato”.

Teve a oportunidade de trabalhar no Instituto Marx-Engels em 1930, em Moscou, processo que o ajudou a apropriar-se dos estudos marxianos, buscando superar suas falhas no livro História e Consciência de Classe devido seu acesso aos originais dos Manuscritos econômicos e filosóficos (1844) e dos Cadernos de Lênin. Com esse novo processo teve como resultado a produção dos ensaios “Da necessidade, uma virtude” e “Meu caminho para Marx”, ambos de 1933. Sendo que o primeiro foi uma crítica a sua obra anterior e o segundo uma autobiografia.

Foi ao terminar os meus estudos secundários que se deu o meu primeiro encontro com Marx (com o Manifesto Comunista). A impressão foi extraordinária e, quando estudante universitário, li então algumas obras de Marx e Engels (como, por exemplo, O 18 Brumário, A Origem da Família) e, em particular, estudei a fundo o primeiro volume de O Capital. Esse estudo me convenceu rapidamente da exatidão de alguns pontos centrais do marxismo. (LUKÁCS, 1930, p. 1).

Entre os períodos de 1931 a 1933, viveu em Berlim como emigrante húngaro e usou o pseudônimo de Keller, esteve envolvido em atividades políticas, dentre elas como orientador da revista Virada à Esquerda que estava vinculada à Federação dos Escritores Proletários Revolucionários e, ao Partido Comunista Alemão. Foi nessa fase que Lukács mantém contato com o filósofo E. Bloch.

Retornou a Moscou em 1933, ocasião na qual redigiu seu ensaio autobiográfico que citamos acima, mas também se tornou membro do Instituto Filosófico da Academia de Ciências da URSS. Sua produção intelectual foi materializada no período que se encontrava como membro do conselho da redação das revistas: Literatura Internacional, A Nova Voz e Crítica Literária.

Em companhia de E. Bloch, B. Brencht e A. Seghers, desenvolveram críticas ao expressionismo alemão entre o período de 1936 a 1938. Realizou novas autocríticas a sua obra *História e Consciência de Classe*. Já em 1937, publicou em russo *O Romance Histórico*. Devido ao regime stalinista foi preso, sendo liberado meses depois devido a intervenção de Dimitrov³, retornando a Budapeste em 1944.

Nesse período se dedicou as atividades políticas, sendo membro do Parlamento, do Conselho Nacional da Frente Popular Patriótica, Conselho Mundial da Paz, da Academia de Ciências da Hungria e passou a lecionar na Universidade de Budapeste como professor de Estética e História da Arte.

Em 1946, participou do I Encontro Internacional de Genebra, polemizando com K. Jaspers⁴ e seu pronunciamento foi publicado sob o título de *As Concepções de Mundo Aristocrático e Democrático*. Já no ano seguinte, em Milão, participou do Congresso de Filósofos Marxistas, proferindo *As Tarefas da Filosofia Marxista na Nova Democracia*.

Em 1948 participou do Congresso Internacional sobre Hegel, em Paris, como também realizou algumas publicações como: *O Jovem Hegel, Ensaio sobre o Realismo, Existencialismo ou Marxismo?*. Nesse período ocorreu a disputa pelo poder entre László Rajk e Mathias Rakosi, sendo que o segundo representou o regime estalinista e conseguiu se sobrepor ao primeiro, fato que resultou em um período de obscurantismo na Hungria.

Com esse cenário, Lukács sofreu uma pressão, sendo a sua tese, *Literatura e Democracia* (1947), reprovada por L. Rudas. Seu antigo admirador, o ministro da cultura J. Révai colocou-se em oposição ideológica a de Lukács, que buscou dar resposta através de suas publicações, *O Realismo Russo na Literatura Universal e Thomas Mann*, expondo sua autocrítica.

A campanha de descrédito ganhou maiores dimensões com a sucessão do Ministério da Cultura, saída de Révai para dar lugar a J. Darvas, fato que contribuiu para retirada de Lukács da vida pública, em 1951.

3 Geórgi Mikhaïlov Dimitrov (1882 – 1949) foi um estadista búlgaro, secretário-geral da Internacional Comunista entre 1934 e 1943 e dirigente da Bulgária entre 1948 e 1949. Foi preso na Alemanha nazista sob a acusação do famoso incêndio do Reichstag, o parlamento alemão, em 1933. Fonte: https://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=109:o-julgamento-de-dimitrov

4 Karl Theodor Jaspers. Filósofo e psiquiatra alemão. Nasceu em Oldemburgo, 1883, e faleceu em Basileia, 1969. Estudou medicina e, depois de trabalhar no hospital psiquiátrico da Universidade de Heidelberg, tornou-se professor de psicologia da Faculdade de Letras dessa instituição. Fonte: <http://biografiae curiosidade.blogspot.com.br/2012/08/biografia-de-karl-jaspers.html>

Em Budapeste, no ano de 1955 foi agraciado com o prêmio Kossuth e tornou-se membro da Academia Alemã de Ciências. No ano seguinte, apesar da agitação na Europa Central e Oriental, ocorreu o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), pois iniciava o rompimento com a ortodoxia stalinista. Em entrevista, Lukács reivindicou a liberalização política e o fim do burocratismo cultural.

Outros fatos marcantes do mês de outubro foi que Lukács assumiu o Ministério da Cultura, e mais adiante deixou o cargo devido a retirada da Hungria do Pacto de Varsóvia, teve também uma inserção no Comitê Central do Partido Comunista Húngaro e depois, juntamente com Nagy, Donath e Kadar buscaram organizar um novo partido.

No mês seguinte refugia-se na embaixada de Iugoslávia. Com o governo de Kádár⁵ tenta obter ajuda, mas sem êxito, Lukács foi deportado para a Romênia. Mas no ano seguinte, conseguiu ter autorização para voltar a Budapeste. No primeiro momento chegou a perder sua cátedra universitária, sendo expulso do partido enfrentando uma nova onda anti-Lukács que foi estimulada por Shigéti, ministro adjunto da Cultura.

Em 1962, suas obras começam a serem publicadas na Alemanha Pela editora Luchterhand Verlag. Um duro golpe ocorreu em 1963, sua companheira, Gertrud Bortstieber faleceu. No mesmo período foi publicada a *Estética I, A Peculiaridade do Estético* e, o ensaio *Contribuição ao Debate entre a China e a URSS*.

Em 1966 sua obra foi reescrita em espanhol sobre a responsabilidade da editora de Juan Grijaldo. Já em 1967 foi reintegrado ao Partido Comunista Húngaro, mas também ocorreu a reedição do livro *História e Consciência de Classe*, sendo publicada a sua entrevista a H. H. Holz, W. Abendronth e L. Kofler, com o título de *Conversando com Lukács*.

Foi agraciado com o prêmio Goethe, em 1970. No ano seguinte, escreveu para o *Time Literary Supplement* realizando uma apresentação de seus discípulos Agnes Heller, G. Markus, M. Vajda e F. Feher, admitindo assim uma escola em Budapeste.

5 János Kádár, nascido Giovanni Czermanik (1912-1989): secretário-geral do Partido Socialista Operário Húngaro entre 1956 e 1988, e primeiro- ministro entre 1956 e 1958 e 1961 e 1965. Aderiu à juventude comunista em 1931 e ao partido comunista em 1935. Participante na resistência na Hungria, Checoslováquia e Jugoslávia, entra para o CC em 1942 e para o Politburo em 1945. Fonte: https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/k/kadar_janos.htm

Com a saúde debilitada graças aos embates políticos e pela perda da esposa, nesse período Lukács foi vitimado por um câncer de pulmão em julho de 1971. Nessa mesma ocasião estava desenvolvendo seus estudos referente a Ontologia materialista de Marx. Apenas em 1976, em Roma, pela editora Riuniti, que teremos a publicação da primeira parte da Ontologia do Ser Social.

A obra de Lukács no Brasil

Os primeiros contatos com a obra de Lukács no Brasil advém do XX Congresso do PCUS, em 1956, fato que contribui para o início do rompimento com o stalinismo e quando a esquerda comunista e também a brasileira, passam a ter conhecimento da obra do húngaro.

Em 1959, os comunistas brasileiros tomam, pela primeira vez, contato “oficial” com as ideias de Lukács. A revista Problemas da paz e do socialismo (número 4, 1959), órgão do movimento comunista internacional, publicou em sua edição para o Brasil, o ensaio de Bela Fogarasi, “As concepções filosóficas de Georg Lukács”, que refletia a animosidade então existente contra o nosso autor devido à sua participação nas ações “contra-revolucionárias” em 1956. (FREDERICO, 2015, p. 1).

Nesse mesmo período, ocorreu a publicação do primeiro texto de Lukács em português na revista Estudos Sociais (número 5), intitulado “O irracionalismo – fenômeno internacional do período imperialista” sobre a direção de Astrojildo Pereira, fundador do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Essa revista era considerada como o centro de aglutinação dos intelectuais comunistas que buscavam a renovação do marxismo e que se encontravam nos limites determinado pelo regime stalinista. Com esse contexto desfavorável, algumas medidas cautelares são tomadas. Concomitantemente ao texto do húngaro, vinha o ensaio Relação entre as ideias políticas e filosóficas de Lukács, de Jozsef Szigeti, Ministro da Cultura da Hungria. Em sua cuidadosa “nota de redação” chama atenção para o devido uso dos estudos filosóficos marxista.

Na medida do possível, a renovação do marxismo vinha ganhando certa repercussão devido aos debates proporcionados pelos partidos comunistas

e também em âmbito internacional com a Declaração de março⁶, em 1958, e com aprovação do PCB que objetivava a construção do socialismo.

Além do mais, teremos o registro na década de 1960, da influência lukacsiana em nossa história literária nos escritos do marxista Nelson Werneck Sodré, História da Literatura Brasileira. “[...] Graças ao pioneirismo e ao prestígio de Nelson Werneck Sodré, Lukács ingressou, em grande estilo, [...]”. (FREDERICO, 2015, p.1).

Já com a obra História e Consciência de Classe, Michael Löwy, intelectual brasileiro que produziu um ensaio, em 1962, na Revista Brasiliense (número 4), Consciência de classe e partido revolucionário, no qual buscou fazer a relação entre o partido político e espontaneidade operária. A base teórica desse texto foi formada pelas ideias de Lênin, Rosa, Gramsci e de Lukács. Esse processo ocorreu anterior ao golpe militar de 1964 e, após esse período, ganhou maior divulgação.

No contexto pré-1964 a cultura tornou-se um vasto campo de aglutinação dos opositores ao regime. Os movimentos artísticos que se encontravam manifestados no cinema novo, na Bossa-nova, nos Centros Populares de Cultura ampliaram-se após o golpe surgindo um movimento de resistência aos ditames opressores da época. Em contestação ao regime ditatorial também tivemos uma maior articulação do movimento estudantil (1966) e de uma pequena burguesia intelectualizada com ideias de esquerda.

O destino de Lukács esteve inicialmente vinculado ao projeto de um pequeno grupo de intelectuais comunistas não ligados profissionalmente à vida acadêmica. Os ventos da renovação do movimento comunista internacional e a situação específica da esquerda brasileira, derrota, frustrada e inquieta com os rumos do regime militar, favoreceram a aproximação e a adesão às ideias lukacsianas, que haviam, como vimos, começado a ser digeridos ainda no pré-64. (FREDERICO, 2015, p. 2).

6 Segundo Anita Leocádia Prestes: A partir da aprovação da “Declaração de Março” de 1958 pela direção do PCB, os comunistas brasileiros adotam uma nova orientação política. O objetivo tático do partido passa a ser a conquista de um governo nacionalista e democrático através do processo eleitoral e da pressão de massas, excluída a via armada prevista anteriormente nos documentos do PCB. No artigo são apresentadas e apreciadas criticamente as vicissitudes do partido na luta pela realização de tais objetivos durante a segunda metade do governo de Juscelino Kubitschek e os sete meses de Jânio Quadros no poder. Fonte: https://pcb.org.br/fdr/index.php?option=com_content&view=article&id=17:sobre-a-declaracao-de-marco-de-1958&catid=3:temas-em-debate

Ressaltamos que os estudos de Lukács foram recebidos com entusiasmo entre os jovens intelectuais e com influências das ideias do PCB que buscavam incluir sua obra como referência nos debates. Esses jovens foram os mesmos que impulsionaram a Bossa-nova, o cinema, o teatro, empunharam armas na guerrilha urbana contra a censura dos governantes e da opressão dos militares.

Apontamos alguns jovens intelectuais da época: Leandro Konder e Carlos Nelson Coutinho (Rio de Janeiro), José Chasin e José Carlos Bruni (São Paulo) e posteriormente José Paulo Netto, Gilvan Procópio Ribeiro e Luiz Sérgio Henriques (Juiz de Fora).

Dos autores acima destacamos as seguintes publicações: Leandro Konder escreveu: *Os marxistas e a arte* (1967) e *Lukács e a arquitetura* (1978). Carlos Nelson Coutinho, *O estruturalismo e a miséria da razão* (1972). O poeta Ferreira Gullar apropriou-se de algumas categorias da Estética e produziu um livro de crítica literária, *Vanguarda e subdesenvolvimento* (1969). Com José Paulo Netto temos dois ensaios que envolvem a estética, são eles: *Lukács e a teoria do romance* (1974) e *A teoria do romance do jovem Lukács* (1976). Quando esteve exilado em Portugal, produziu: *Lukács e a crítica da filosofia cotidiana* (1978), escreveu o prefácio à *Carta sobre o stalinismo* (1978), *Para a crítica da vida cotidiana* (1987) e *Lukács – o guerreiro sem repouso* (1983).

As traduções das obras e publicações dos livros de influência lukacsiana eram, quase sempre, realizadas por editoras ligadas ao PCB e por seus discípulos. Dadas às condições políticas da época, havia a impossibilidade dos jovens se manifestarem como alternativa na direção do PCB, sendo limitadas suas funções no campo da política cultural. A relação era formada pela política geral do PCB e a linha lukacsiana no processo do trabalho intelectual fazendo uso de editoriais, jornais, cursos e palestras que aglomere um maior número de pessoas.

É importante salientar que a política cultural para Lukács era o processo da política de frente, que encontra-se nas “*Teses de Blum*” (1929) e que possuía algumas semelhanças de estratégia desenvolvidas pelo PCB após 1958.

A adesão da obra de Lukács, no Brasil, tinha como objetivo a renovação do marxismo e a superação das ideias stalinistas, mas poderá ser compreendida das seguintes formas: pela luta ideológica que combatia o irracionalismo (entre as décadas de 1950 e início da década de 1960), contra

o formalismo, estruturalismo e positivismo (década de 1970), para reestudar criticamente a literatura.

Existe uma convergência entre os estudiosos das obras de Luckás, que era a busca em compreender as peculiaridades da vida social e cultural brasileira pelo modo como o capitalismo se objetivou na realidade brasileira.

[...] com todas as suas decisivas implicações, levou diferentes autores à retomada do conceito de via prussiana, presente em alguns textos de Marx e desenvolvidos depois por Lênin, Lukács e, num registro diferente, por Gramsci. (FREDERICO, 2015, p. 3).

João Quartim de Moraes foi considerado o precursor dessa linha de estudos e escreveu um artigo, não assinado, para a revista Debate, sendo editada por exilados políticos e foi intitulada de As contradições no seio da classe dominante (1971). Havia uma política agrária no Brasil que visava a implementação da modernização conservadora. Fato que ajudou na compreensão dos leitores lukacsianos na transição no Brasil pela via prussiana, ou seja, os métodos de modernização social ocorreram entre as classes dominantes e com a exclusão das massas populares através dos acordos entre as elites. Esse processo se contrapõe ao modelo clássico de transição em que havia uma ruptura com o velho.

Um dos textos mais lidos e debatidos pela esquerda na década de 1980 com a temática da via prussiana é de Carlos Nelson Coutinho: A democracia como valor universal (1979). Isso é demonstrado pela segregação elitista e excludente de nossa formação social, que vigora nos tempos históricos da República, império, pela evolução de 30 e no pós-64. Para Coutinho a via de saída será pela renovação democrática na esfera da política e passa a se dedicar aos estudos de Gramsci e seus discípulos.

Contrapondo-se a essa linha de pensamento, o lukacsiano J. Chasin, reconheceu a importância dos estudos de Lukács que fez uso da via prussiana, como o modelo não clássico de objetivação do capitalismo, mas buscou avançar em seus estudos

[...] enquanto a industrialização alemã é das últimas décadas do século XIX, e atinge, no processo, a partir de certo momento, grande velocidade e expressão, a ponto da Alemanha alcançar a configuração imperialista, no Brasil a industrialização principia a se realizar efetivamente muito mais tarde, já num ponto avançado da época das guerras imperialistas, e sem nunca, com isto, romper sua condição

de país subordinado aos polos hegemônicos da economia internacional. De sorte que “o verdadeiro capitalismo” alemão é tardio, enquanto o brasileiro é hipertardio (CHASIN, 1978, p. 628).

Estudos de Lukács na universidade brasileira

Devido a importância da obra de Lukács para melhor compreender os estudos marxistas do século XX, suas ideias não faziam parte da vida acadêmica e podem ser justificados pelo desconhecimento ou má vontade, além dos motivos bibliográficos e do anticomunismo dentro das universidades.

Tendo a Universidade de São Paulo – USP, como referência devido à impossibilidade de acompanhar todas, no processo de recepção ou de hostilidade em três áreas acadêmicas: filosofia, sociologia e literatura.

No campo da filosofia, teremos como justificativa a presença de professores franceses no seu corpo de docentes do Departamento de Filosofia da USP. O autor francês, Michel Foucault, era a referência em seu currículo escolar há décadas, fato que prejudicou a entrada de outras culturas, dentre elas a alemã, no cenário acadêmico.

Mas no processo de polarização política e ideológica na fase pré-1964 foi que a obra de Marx passou a ter atenção e o professor Paulo Arantes encontrava-se a frente dos estudos. Nesse período foi formado um grupo de estudos para se dedicar ao livro *O Capital*, mas com influência francesa (métodos, técnicas e temas).

A obra de Lukács tornou-se objeto de estudo na década de 1980, podendo ser destacados os estudos de Wolfgang Leo Maar e suas duas teses dedicadas aos estudos do húngaro: *O coração e as almas. Introdução à leitura da teoria política em Lukács - 1918-1920* (1980) e *Formação da teoria em História e Consciência de Classe de Lukács* (1988). Na sociologia, o estudioso Florestan Fernandes que possuía conhecimento das obras de Marx, sendo responsável pela tradução e prefácio do livro *Contribuição à crítica da economia política* (1946).

De acordo com Frederico (2015), a formação teórica da sociologia na USP possuía os autores Durkheim, Weber, Marx e o estruturo-funcionalismo americano. Marx era lembrado como “um clássico da sociologia alemã” e não como o criador do “materialismo histórico”. Essa incompreensão dificultava o acesso às obras de Lukács nas universidades. Posto isto, apontamos que foram nas obras do marxista brasileiro Michael Löwy, que os temas relacionados à teoria lukacsiana foram encontrados.

Neste contexto, ele só pôde surgir como reforço teórico daqueles pesquisadores que divergiam do pensamento sociológico hegemônico no curso de Ciências Sociais da USP e presente em quase todas as universidades brasileiras até o início da década de 1970. A partir de então alguns dos antigos professores daquele departamento passaram finalmente a incorporar em suas pesquisas temas lukacsianos. (FREDERICO, 2015, p. 4).

No Departamento de Teoria Literária da USP, teremos o intelectual Antônio Candido e seus discípulos que desenvolveram estudos que envolviam a literatura e a sociedade na década de 1950. Com esse processo os estudos de Lukács adentravam as salas de aula com alguns ensaios *A compreensão da realidade* (1957) e o livro *O observador literário* (1959).

Para alguns de seus discípulos, tais como: Davi Arrigucci Jr., João Luiz Lafeté, Walnice Nogueira Galvão etc., o pensamento lukacsiano teve uma recepção difusa. Sua obra serviu como referência para realizar estudos relacionados entre a literatura e sociedade. Como exemplo, teremos a prosa (gênero romanesco, realismo, tempo, ironia etc.) como também a literatura regionalista na fase do pré-modernismo e que foi absorvida pelo movimento naturalista.

Destaque especial deve ser concedido ao livro de Alfredo Bosi, *História concisa da literatura brasileira*, editado em 1970, pela editora Cultrix, com sucessivas reedições. O livro teve um enorme sucesso de público e foi adotado em cursos secundários e universitários. Para dar conta de nossa história literária, Alfredo Bosi incorporou diversos temas lukacsianos como a distinção naturalismo/realismo, a categoria da tipicidade e a noção de visões do mundo tirada por Goldmann das páginas de *História e consciência de classe*. Esta última noção foi enriquecida pelo autor com uma tipologia dos graus crescentes de tensão existentes entre o herói do romance e o seu mundo. (FREDERICO, 2015, p.5).

Foi com esse processo que Alfredo Bosi, deixa favorável para uma possível interpretação social do romance psicológico de Clarice Lispector e de Guimarães Rosa. Outro crítico que devemos lembrar é Roberto Schwarz, com suas leituras também voltadas para obra lukacsiana que possibilitou a formação rigoroso à crítica literária. Exemplo: *A sereia e o desconfiado* (1981), *O pai de família e outros ensaios breves* (1978).

Apesar de todo esse movimento de alguns intelectuais, os estudos de Lukács resumiu-se ao aproveitamento de alguns conceitos. Mas para outros

membros da esquerda brasileira, o húngaro é apontado como um autor que buscou a renovação do marxismo e que ganhou o devido reconhecimento após o XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética - PCUS.

Na década de 1980 Lukács ainda encontrava-se como referência de estudos não só nos limites da universidade. Nesse momento deixou de ser a referência teórica na política cultural e em outro, passa lembrando por meio dos estudos da Ontologia do ser social. Algumas publicações, entre 1994 a 1997 foram assinaladas por Nicolas Tertulian, Guido Oldrini e etc. pela revista *Práxis*.

Sérgio Lessa, da Universidade Federal de Alagoas, preparou um Centro de Documentação Lukács, além do mais, produziu *Para compreender a Ontologia de Lukács* (1986) e, o livro *Trabalho e ser social* (1997), orientando a tese de doutorado de Maria Norma A. Brandão de Holanda, *O fenômeno do estranhamento na ontologia de Georg Lukács* (1998).

PRINCIPAIS RESULTADOS E DISCUSSÕES OBTIDOS VISANDO ALCANÇAR OS OBJETIVOS PROPOSTOS

Apesar de ser filho de banqueiro, Lukács, desde jovem não demonstrava interesse pelos negócios da família e sim, aos estudos de artes e da literatura, além do mais, podemos assinalar alguns fatos que contribuiu para chegarmos ao resultado de nossa pesquisa.

Frequentou o curso de Jurisprudência da Universidade de Budapest e logo doutorando-se em Leis em 1906 e Filosofia em 1909, sendo aluno de Simmel em Berlim.

Devido ao trabalho desenvolvido sobre a evolução do drama moderno recebeu o prêmio de literatura da Sociedade de Kisfaludy, em 1908, além do mais passou a participar do Círculo Galileu de perspectiva liberal-radical.

Foi influenciado pela Revolução de Outubro e teve contato com E. Szabó, fato que lhe proporcionou uma aproximação da literatura de Marx, Rosa Luxemburgo, Anton Pannekoek e Sorel, processo pelo qual resultou no seu ingresso no Partido Comunista da Hungria (1918).

No Brasil, os primeiros contatos com a obra de Lukács, advém do XX Congresso do PCUS, em 1956, fato que contribui para o início do rompimento com o stalinismo e, quando a esquerda comunista e também a brasileira, passaram a ter conhecimento da obra do húngaro. Já no contexto pré-64, a cultura tornou-se um vasto campo de aglutinação dos opositores ao regime.

Ressaltamos que os estudos de Lukács foram recebidos com entusiasmo entre os jovens intelectuais e com influências das ideias do PCB, que buscavam incluir sua obra como referência nos debates contra a censura dos governantes e da opressão dos militares.

Os resultados preliminares foram que apesar de toda a resistência por parte de alguns intelectuais da academia, os estudos lukacsianos, especialmente após sua virada ontológica de 1930 (LIMA, 2014), recuperando uma ontologia materialista na obra de Marx, ainda se encontram como referência na luta daqueles que acreditam na transformação social e superação do capitalismo.

Certamente o autor de História e consciência de classe poderia ter encontrado os fundamentos para uma ruptura com os preconceitos idealistas contidos nessa obra em O Capital, na Contribuição à crítica da economia política ou em outro dos textos marxianos que estudara com tanto afinco. Mas, às vezes, é preciso estar preparado para ver algo. E essa preparação de Lukács só chegaria à clara explicitação a partir do momento em que foi possível um encontro com Marx completamente diferente dos anteriores, no qual a compreensão lukacsiana não se estabeleceu com base na visão de outros autores, mas a partir do que diz a letra do próprio pensador alemão. (LIMA, 2014, p. 127)

CONCLUSÃO

Após a pesquisa da biografia pessoal de Lukács e de sua influência nos estudos entre alguns intelectuais brasileiros podemos concluir que sua obra, continua a contribuir para compreender o real e assim, tentar romper com interpretações equivocadas do marxismo.

Sua obra vem se contrapondo a ideologia capitalista, as concepções do ser social, e de organização da sociedade, e a possível superação desta ordem social.

Com a nossa exposição buscamos reforçar a importância da Ontologia marxiana, recuperada por Lukács, em que teve equivocadas interpretações e dificuldades em adentra na esfera acadêmica e hoje se encontra posta de lado por alguns intelectuais que acham que os estudos lukacsianos não condiz com a realidade.

REFERÊNCIAS

FREDERICO, Celso. **A recepção de Lukács no Brasil**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/187073188/A-Recepcao-de-Lukacs-No-Brasil-Celso-Frederico-USP>>. Acesso em: 13 agost. 2017.

LIMA, Marteara Ferreira de. **A alienação em Lukács**: fundamentos para o entendimento do complexo da educação. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014

LUKÁCS, György. **Meu caminho para Marx**. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B8_gvWjrwU3ZMEpCTTFoT09sV0E/edit>. Acesso em: 13 agot. 2017.

PINASSI, Maria Orlanda. LESSA, Sérgio (Orgs.). **Quem é György Lukács**. Disponível em: <<http://www.institutolukacs.com.br/quem> >. Acesso em: 13 ago. 2017.

TV Boitempo. **István Mészáros fala sobre Lukács @ Circuito**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=d-kqgwaj5PQ>>. Acesso em: 15 agot. 2017.